

1.º premio do VII Concurso literario *Mazarelos* (2021)

Daniel Barral

O libro de Changqing



I

Este é o livro de Liu Changqing
que escreveu
sentado no cimo do monte Furong
numa manhã de inverno.

II

Este é o urro do rio Amarelo
despenhado pelas gorjas e arrozais
em búfalos-d'água à debandada
e os diques que ruírom sulagando
quilómetros de mortos com os olhos fundidos
à deriva nas ribeiras da província de Honão
num meio-dia de outono.

III

Este é o leito de Ai dos Han
e este o sono do seu amante
com a cabeça apoiada na manga das vestes
do imperador, talhadas antes que torvar
o descanso daquele por quem florescem os hibiscos
da outra beira do jardim.

Marcha Ai dos Han e parte
o corpo do dragão decapitado: esfianha
não sangue sim seda sim sonho
numa tarde de verão.

IV

Este é corno da guerra de Nurhachi,
Cão do norte, os Sete Agravos dos Ming,
as Oito Bandeiras dos manchus à cavalgada para desabar
a cabeça da Grande Muralha no mar de Bohai.

Este é o urro de Dorgon, décimo quarto filho de Nurhachi,
e o seu silêncio trás das portas
— ardidadas —
do eixo do mundo,
Pequim desertada dos céus
num serão de primavera.

V

Este é o cimo do monte Furong
onde os hibiscos na primavera, ao pé do lago,
donde no verão desciam os poldros para a rapa
e as suas crinas imitavam outras de muito antigo
do outro lado do mundo em Sabucedo, que Liu Changqing não conhece;
donde no outono os cedros para o templo budista de Puji,
casa para o senhor de jade,
onde o inverno, nas ribas,
aqui é onde o inverno.

VI

Este é o silêncio alvar das manhãs alvares
depois da nevasca
e o pincel a exarar o eixo de toda aquela luz.

E este é o traço detido por não esmagar
o floco mais mínimo de neve pousado no papel,
nas pétalas ocultas da ribeira,
nos olhos cegados de Liu Changqing
e no seu livro,
que já nunca escreveria.